

GILDO DANTAS DE SOUZA

# O FINGIMENTO

- 2019 -

## O F I N G I M E N T O

Eu sempre fico em silêncio  
Com muitas coisas que vejo  
Nos atos de muita gente,  
E por isto, neste ensejo,  
Vou falar com excessão  
E dizer de coração  
Tudo aquilo que desejo...

Vou externar o que tenho  
Guardado no pensamento,  
Nos dando muita tristeza,  
Causando muito tormento,  
Trazendo penas e dor  
Para quem é portador  
Deste Mal: O Fingimento.

Quem vive de aparências,  
Sem amor próprio e sem fé,  
Não caminha para a frente,  
Tá andando em marcha ré,  
Vegeta apenas na vida,  
É andorinha perdida,  
Querendo se quem não é.

É não amar a si mesmo,  
É cego andando sem guia,  
É estar morto e fingir  
Num esboço de alegria  
Tá neste mundo vivendo  
Simplesmente parecendo  
Feliãe sem fantasia...

É ovelha desgarrada  
Perdida na escuridão,  
É conduzir seu destino  
Numa falsa ostentação  
De ser feliz e ditoso,  
Num intento mentiroso  
Vivendo só de ilusão

Uma pessoa que, nega  
Ser a vida o principal  
Motivo de seu orgulho,  
A essência original,  
Prefere ser mascarada,  
Como se sua jornada  
Fosse toda um Carnaval.

É um pobre caminheiro  
Perdido na solidão  
D'uma vida angustiada  
Procurando afirmação  
Em uma busca inconstante,  
Mentindo à própria vida,  
Mentindo ao coração...

Mas será que o sacrifício  
Deste intento abominável  
Irá trazer recompensa  
Ou lhe será implacável  
Com onerosa cobrança  
Que lhe tira a esperança  
D'uma vida confortável.

É bom lembrar, a existência  
É pra todos passageira,  
Não vale a pena gastá-la  
Fazendo qualquer besteira  
Sem jamais se importar  
Com sensatez procurar  
Ter conduta verdadeira.

Buscando às vezes um sonho  
O infeliz anda a esmo,  
Pois todas suas quimeras  
Não tem começo nem termo,  
E decidido êle vai  
No desejo que se esvai  
Renunciando a si mesmo...

O fingido é penitente  
Pecador em perdição,  
Sem paradeiro e sem rumo  
Levando em si aflição;  
Uma pobre criatura,  
Uma disforme figura  
No meio da multidão..

Quem vive fingindo à toa  
Boas idéias não traz  
Dentro de seu pensamento,  
Será de tudo capaz,  
Vivendo assim deste jeito  
Estrangulando no peito  
A sua falta de paz...

Dissimulando alegria,  
A sorrir no mundo afora,  
Enganando toda gente,  
Todo tempo a toda hora,  
De modo muito perfeito,  
Quando no imo do peito  
Sua Alma triste chora

As vezes fico pensando  
Qual é a conveniência  
Que alguém tenta alcançar  
Durante sua existência  
Buscando a felicidade  
Com estranha identidade,  
Vivendo só de aparência...

Tudo isto eu considero,  
Abjeto, infame, imundo,  
É viver encarcerado  
Nun colabouço profundo,  
Isolado e sozinho,  
Chorando as dores baixinho  
E desprezado do mundo...

Mas depois de analisar,  
Tudo afinal é doença  
E em vez de criticar  
Esta desgraça imensa,  
Vamos então dar a mão,  
Fazer papel de Cristão  
Deus por certo recompensa.

Se eu tivesse poderes  
Eu colocava juízo  
Na cabeça de quem sofre  
E botava um sorriso  
Na face da humanidade  
Que busca felicidade  
De viver no Paraiso

Pois a vida é muito boa  
E devemos dar valor,  
É presente que nos deu  
O nosso Pai criador;  
Vamos pois com atitude,  
Com gratidão, com virtude,  
Dedicar-lhe o nosso amor...

Tudo isto que eu disse  
É como vejo o problema,  
É um mal inconsciente  
E pra quem sofre um dilema,  
É como ser e não ser,  
É ter demais e não ter  
Pra sua história um Tema.

Neste Cordel quero apenas  
Trazer meu ponto de vista  
Com muita sinceridade,  
Sem desejo de conquista  
Mostrar minhas pretensões,  
E com boas intenções  
Ser da causa um otimista.



Fazendo estas censuras  
Eu fico até com receio  
De não ser compreendido  
Nestas verdades que creio  
E ficar este meu dito  
Em vez de algo bonito  
Transformado em algo feio.

Mas se isto acontecer,  
Se eu falei tudo em vão,  
Se alguém desagradei,  
Não foi a minha intenção,  
Falei apenas verdade  
Com toda sinceridade,  
Mesmo assim, peço perdão.

F I M

SC/19/09/19